



Review: The architects of international relations: building a discipline, designing the world, 1914–1940/ Jan Stöckmann (2022)

Reseña: Los arquitectos de las relaciones internacionales: construyendo una disciplina, diseñando el mundo, 1914-1940/ Jan Stöckmann (2022)

Resenha: Os arquitetos das relações internacionais: construindo uma disciplina, projetando o mundo, 1914–1940/ Jan Stöckmann (2022)

DOI: 10.5752/P.1809-6182.2023v20n1p51-53

Recebido em: 02 de fevereiro de 2024
Aceito em: 18 de março de 2024

Horácio de Sousa Ramalho¹

O livro “The architects of international relations: building a discipline, designing the world, 1914–1940”, de Jan Stöckmann, foi publicado em 2022 e traz uma nova visão sobre o início das Relações Internacionais (RI’s) enquanto um campo de conhecimento. O autor, professor de História Moderna na Helmut-Schmidt Universität, de Hamburgo – um dos primeiros centros de estudo das RI – faz uso de extensa documentação pessoal, institucional e arquivos oficiais para reconstruir os esforços de determinados homens e, não por um acaso de negligenciadas mulheres, que participaram ativamente do início da disciplina. Os escritos dessas mulheres

cobriam vários tópicos, bem como suas propostas, mas desde a sua não participação na Conferência de Paris, seus atos sempre foram ofuscados pelo preconceito, seja na participação dos eventos da disciplina ou lecionando em instituições.

Mas isso não impediu a organização e realização de aulas e conferências, publicação de livros e panfletos. Possuíam o intuito de educar tomadores de decisão e a população em geral e criar um controle democrático sobre a política externa dos países, sob os auspícios de uma nova organização internacional, a Liga das Nações e foram apoiados por instituições como o Carnegie Endowment for

¹ Mestrando em Ciência Política e Relações Internacionais pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Bacharel em Relações Internacionais (UFPB). Email: horaciosramalhon@hotmail.com

International Peace e a Rockefeller Foundation e indivíduos, como Montague Burton e David Davies².

A Segunda Guerra Mundial é fundamental para o entendimento do começo da disciplina, pois muitos são rotulados de “idealistas” justamente por não terem sido capazes de entender ou prever como os acontecimentos daquele período entre guerras resultariam em um novo confronto mundial. Com os documentos pessoais desses acadêmicos, como cartas e diários, o autor mostra não pessoas ingênuas e com valores desconectados da realidade da *power politics*, mas suas aspirações estavam em entender das causas da guerra e como seria possível limitar as ações erráticas de líderes que, de acordo com eles, havia causado a então chamada Grande Guerra. A diplomacia secreta, o militarismo e as alianças precisavam ser combatidas com a transparência política, a educação e uma ordem internacional fundada em instituições e sob a ideia de segurança coletiva.

O livro é dividido em oito capítulos, com a introdução e conclusão não numerados. Na introdução, conhecemos Fannie Fern Andrews, que em 1915 fez parte da Central Organisation for a Durable Peace (CODP), uma organização que almejava encontrar respostas para a guerra iniciada em 1914. Tal fato demonstra as primeiras mobilizações, antes mesmo de 1919, data delimitada como o princípio do campo das RI. No capítulo 1 temos as origens da disciplina “na” guerra, e não após ela e como muitos dos arquitetos participaram da conferência de Paris, como consultores das delegações de

seus países, e tentaram imprimir suas marcas na nova ordem global. O capítulo 2 mostra como o estudo das RI se expandiu nos dois lados do Atlântico e, apesar das conexões entre vários personagens e instituições, era afetado pelo colonialismo, racismo e eurocentrismo da disciplina em seus primeiros momentos.

O capítulo 3 traz os empreendimentos e constrangimentos, especialmente financeiros, para criar instituições que dariam suporte para a Liga das Nações, sob a forma de cooperação intelectual em vários temas. O capítulo 4 expõe as tentativas de professores atuarem na elaboração de tratados que buscavam evitar ou limitar a possibilidade da guerra, através de seus contatos com diplomatas de vários países. O capítulo 5 traz os testes para o conceito de segurança coletiva, com vistas em incutir em vários governos uma confiança institucional na Liga das Nações para a solução de controvérsias que não pela força. Temos as propostas de um sistema de sanções, inclusive feitas por várias mulheres que trazem uma perspectiva feminista das RI desde o amanhecer da disciplina, entre elas Emily Greene Balch, Lucy Mair, Mary Sheepshanks, Rosika Schimmer, Lida Gustava Heymann e Anna B. Eckstein; além das crises do entre guerras na Manchúria e Abissínia.

O capítulo 6 fala sobre o fim dos assuntos globais, e foca nos ataques à academia, expondo como os arquitetos das RI lidaram com a ascensão do fascismo na Itália e do nazismo na Alemanha. Acadêmicos de ideais liberais e democráticos foram exilados, auxiliados por uma rede de apoio formada por seus colegas e instituições filantrópicas e outros se tornaram porta-vozes de governos autoritários e a reação dos acadêmicos, ao criarem a ideia de “mudança pacífica”, pela qual Estados poderiam ser

2 Montague Burton: empresário do ramo de vestuário e patrocinador de disciplinas de RI's nas universidades de Oxford, Edimburgo e London School of Economics; David Davies: industrialista, membro do parlamento britânico e benfeitor da Universidade de Aberystwyth.

apaziguados por compensações territoriais e a insuficiência desta medida.

Na conclusão, o autor defende que as ambições dos arquitetos das RI foram maiores que o progresso analítico, em função de como eles construíram este campo: tentando influenciar a ordem internacional, não criaram teorias, definições e métodos que pudessem auxiliar a descrição, explicação ou previsão de fenômenos internacionais. O esforço foi direcionado para *fazer*, em vez de *analisar* assuntos internacionais, cobrando um preço para estes acadêmicos: o esquecimento ou colocados sob o rótulo pejorativo de idealistas. Apesar dos enganos e equívocos, os arquitetos das RI deixaram um legado que continuou crescendo.

E a julgar pelo fato de que a guerra ainda é persistente, ou de haver questionamentos sobre a eficácia de sanções, questões presentes até hoje, foi o trabalho desses acadêmicos que fez dos assuntos internacionais temas de interesse público e de um pensamento crítico sobre as decisões de governos. Longe de considerar esse legado um insignificante, o livro de Jan Stöckmann é uma janela para um passado ainda a ser desvendado.

Referências

STÖCKMANN, Jan. **The Architects of International Relations: Building a Discipline, Designing the World, 1914-1940**. Cambridge University Press, 2022.